



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Címbrio, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tolhava-Lisboa • Telefone 5839 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

REFORMISMO E INTEGRALISMO

XIX

As famosas condições elaboradas pelos bolchevistas no seu Congresso de Moscovo opõem o reformismo à revolução. É um êrro. Não há oposição entre Reformismo e revolução. Um completa a outra, porque o primeiro tende simultaneamente a provocar e a retardar a segunda. É verdadeiro, e é um facto várias vezes observado, que qualquer realização de um progresso retardaria a realização dum progresso subsequente. Mas ao mesmo tempo, o primeiro progresso torna possível a realização do segundo. E se pretender-se realizar o segundo sem ter previamente realizado o primeiro, fracassará-se, a maioria das vezas, ou então estaria no domínio da teoria pura sem aplicação prática. Isto tanto com a humanidade colectiva como com o indivíduo humano, o qual é necessário crescer, aprender e praticar.

Tem, portanto, o reformismo as suas vantagens e os seus inconvenientes, o seu verso e o seu reverso, como qualquer fenômeno social. Auxilia a criação de um meio em que se pode desenvolver a revolução, porque tende melhorar as condições de vida, pois quanto melhores forem estas condições, mais os homens desejariam ainda melhorá-las, por existir uma aspiração para o melhor. É uma característica não só da élite humana como das massas, e que constitui portanto um excelente fermento do progresso humano.

A revolução é uma simples aceleração, no tempo, da evolução, isto é, em suma análise, do reformismo praticado com maior ou menor intensidade nos períodos de evolução. Os dois processos não são opostos. Seguem-se segundo ocasiões. Negar a utilidade do reformismo, até sob o ponto de vista do evolutionário da extrema esquerda, do puro integralista, é um êrro completo de observação e de raciocínio.

O mundo, desde Agosto de 1914, atravessa um período revolucionário, em qualquer período de idêntica natureza no passado, os acontecimentos não sucedem de forma regular e calma. Há alternativas de retardamento e de aceleração, momentos de remissão e até aparições de retrocesso. E tudo isto produz ou em conjunto ou separadamente, conforme os meios e os momentos. Assistimos a sobressaltos, a períodos de regularidade e calma, em seguida um extravasamento em detrimento da violência e da rapidez com que decorrem os acontecimentos, e novamente a uma aceleração de velocidade, e assim diante. É uma época esplêndida aquela em que actualmente vivemos, portanto os nossos olhos vemos operar-se a transição entre um velho mundo que se extingue e um mundo novo, com alguns anos já de existência, no espírito e nas aspirações das minorias e que agora se entreve, prestes a crescer. Num período revolucionário, como aquele em que vivemos há seis anos, o integralismo reformista teria sido muito útil se a ação governamental tivesse sido séria. Durante a guerra mundial, a primeira fase da actual guerra social, era já podido exercer uma forte ação governamental, visto que os socialistas, os trades-unionistas compartilhavam do poder na Grã-Bretanha, na França, Bélgica. Mas não houve esta ação, porque os ministros socialistas foram os seguidores da política burguesa tradicional em lugar de serem os pioneiros da política reformista socializante. Donde proveiu um profundo desgosto nessa, tendo como consequência o desafecto das delas, que se largaram para a esquerda, para o mais pronunciado verbalismo revolucionário. Por este motivo, Partidos Socialistas e os Sindicatos perderam todos os benefícios do reformismo pela oposição das massas.

Por outro lado, ao apresentar-se uma aparência de paz, os dirigentes deixam de sentir a necessidade de terem como aliados, como auxiliares, as massas proletárias. Em lugar de se dirigirem para a esquerda, tenderam para a direita. Os caminhos seguidos pelas massas dirigidas pelos dirigentes divergiram, accentuaram cada vez mais a sua divergência, o que deu em resultado uma crise de reacção, que revestiu formas diferentes segundo os momentos, esta cujos efeitos todos os dias vemos desenvolverem-se. Estes efeitos são anti-revolucionários, porque os povos são por eles incessantemente imobilizados para uma catástrofe económica e financeira, o momento preciso do desencadear duma revolução violenta, sanguinária e provavelmente caótica. Mas os efeitos que com certeza irão gerar dores numerosas, poderiam ter-se evitado se os reformistas, nos Partidos Socialistas, tivessem estado à altura da sua natureza.

Para demonstrar a utilidade do reformismo, mesmo em relação ao revolucionário, suponhamos a hipótese que na França e na Grã-Bretanha os socialistas, os trade-unionistas eram conjuntamente com os burgueses, membros do governo. Estes ministros socialistas, apoiando-se sobre as massas operárias organizadas, teriam podido modificar a política reacionária, imperialista e autoritária dos governos da França e da Grã-Bretanha desde a assinatura armistício. A Rússia não teria sofrido o bloqueio, a revolução ter-se-ia desenvolvido tranquilamente no ponto de vista externo.

As sangrentas e tan bárbaras reacções da Finlândia e da Hungria não se teriam dado. Melhorar-se-iam as condições financeiras, o desarmamento seria a realidade, reinaria a paz entre as nações, e entre as classes a luta em vez de estirar uma forma exasperada, ter-se-ia adotado. Com certeza que as condições para uma revolução violenta não seriam, como presentemente, tam patentes; de contrário, estaria a caminho de efectivizar uma revolução pacífica. Tal deu. E quem mais sofreu com isto foram os revolucionários russos, bolcheviques e todos os partidários do *tudo ou nada*, os integralistas da Revolução. Entre Reformismo e Integralismo existe uma oposição real. Os partidários do integralismo revolucionário pretendem uma transformação súbita e completa. Os reformistas uma transformação lenta e progressiva. Não pode ser duvidoso para ninguém o antagonismo destas duas concepções. Diferentes entre elas, exigem necessariamente uma tática diferente para se realizarem. Por este motivo, parece difícil que num mesmo agrupamento possam estar reunidos os reformistas e os integralistas.

As diversas formas do Socialismo

O fim último dos socialistas, reformistas ou integralistas, é o mesmo: a formação da actual sociedade capitalista numa sociedade socialista, isto é, uma sociedade em que a posse dos meios de produção e dos bens em geral não é individual, mas sim colectiva ou comunista. Não há lugar agora, nem é o caso de mostrar as diferenças morfológicas dumha sociedade de propriedade privada ou dumha sociedade de propriedade comum. Consulte-se sobre este assunto o meu volume sobre «Socialismo e Anarquismo», publicado em 1915, em espanhol, português e russo. Estas diferenças variam alíás em concreto com o princípio da posse colectiva ou comum estar ligado a determinadas formas políticas. Podemos conceber a forma colectiva ou comum da posse dos bens, unida a uma forma política baseada na autoridade, na autocraquia, com uma forte hierarquia burocrática. Temos então o socialismo centralizado autoritário. E no passado já tivemos uma forma parcial, perto que primitivo reino, peruviano dos Incas e, na república jesuítica do Paraguai.

Pode-se também conceber esta forma colectiva ou comum dos bens, unida a uma forma política baseada na liberdade individual. Sem senhores. Una dissidência individualmente aceite, em tóda a liberdade. Sem imposição, nem sancção. É o comunismo anárquico, de que foram protagonistas no século passado, ainda hoje, os Reclus, os Malatesta, os Kropotkin.

Pesquisas destas diferenças morfológicas do fim a atingir, diferenças que alíás não existem uma vez atingido este fim, pode-se, sem medo de errar, afirmar que o fim é o mesmo para todos os socialistas. Mas caminhos diferentes lezem a este mesmo fim, e variam, segundo se pretende atingi-lo progressivamente ou dum só golpe.

No primeiro caso, não sómente o sistema reformista é indispensável, mas, ainda, é o único que se pode empregar. Consequentemente, os seus partidários tem que ser necessariamente «legalistas», isto é, só dentro dos quadros da sociedade capitalista, sem rompimento com a legalidade burguesa, a con-

Notas e Comentários

Tu-quoque?

Revela-se-nos agora a Espanha disposta, ela também, a intervir nos negócios da República dos Soviéticos. Muita hora escolheu o país vizinho para tentar o triunfo dos seus desígnios burgueses. O exemplo Wrangel, depois dos exemplos Youdenitch, Kolchak e Denikine deve ter já elucidado suficientemente o capitalismo internacional sobre a força do novo regime russo. Além disso, o povo francês, bem como o inglês, movimentam-se vigorosamente para pôr cíbrio à política infame seguida pelos seus governos. Em Inglaterra, o Comité de Ação lançou há dias uma nova entusiasmada apelação em favor do restabelecimento de relações e da paz definitiva com a Rússia. Em consequência da agitação promovida, o governo britânico retomou o efeito de acordo comercial com aquele país, demonstrando, dessa vez, vontade de terminar em breve esta tarefa. Além disso, já vários negociantes ingleses expediram grandes quantidades de mercadorias destinadas à Rússia: material ferroviário, fazendas, couro, calçado, charruas, ferramentas, alfaias agrícolas, que tanta falta faziam ao povo russo. Por seu turno, o povo francês, acorrendo ao chamamento da C. G. T., aliada para o efeito ao Partido Socialista e à Liga dos Direitos do Homem, tem promovido ultimamente um fortíssimo movimento de protesto, demonstrando aos gregos e à burguesia o seu desejo de ser estabelecido, duma vez para sempre, a paz com a Rússia — e não duvidamos que comece a haver finalmente, da parte do capitalismo francês, um pouco de juízo. Pois é num momento assim que a Espanha entende meter-se em danças, alias contrariando a vontade do povo espanhol, que deseja a paz e a liberdade em todas as nações. Faria melhor o sr. Dato e os da sua quadrilha se pensassem em resolver os graves problemas que agitam o país vizinho, a greve de Rio Tinto, o movimento de Saragoça e outros, que a ganância patronal vai tornando eternos.

Uma força imensa

Devia ter-se reunido em Londres, na passada segunda-feira, uma conferência internacional de sindicatos. Não temos ainda informação do que lá se teria passado. Diz-nos, todavia, o Daily Herald que na conferência estavam presentes delegados 14 alemães, 10 ingleses, 10 belgas, 10 italianos, 4 dinamarqueses, 10 holandeses, 6 noruegueses, 3 austriacos, 3 checoslovacos, 2 húngaros, 4 suecos, 1 suíço, 2 luxemburgueses, 1 peruviano, e franceses em número que desconhecemos. As centrais sindicais da Espanha, da Polónia e da Grécia enviarão delegados igualmente. No total, ficarão representadas vinte e oito milhares de operários indicados. É esta imensa força que deslocará o eixo político-económico.

Bebidas fortes

Na Norte-América quase todos os estados são secos, pois assim se designam aqueles em que a venda de bebidas alcoólicas é proibida. Acontece porém que os vendedores clandestinos tem juntado fortunas milionárias desde a data da proibição. Era de prever. Os temperantes, contudo, não desarmam, e até a sua propaganda tem tomado, nos últimos tempos, uma excepcional actividade. Aqui há dias, um

Sucedeu assim não em troca de quaisquer dinheiros, que nós desprezarmos, mas em consequência de contratos, que as exigências de expansão do jornal através do país obrigaram a administração da rede de direcção a inserir aquelas anúncios, que são falsas de quem os faz.

As nossas falso são, porém, como os leitores tem tido ocasião de verificar, muitos diferentes, porque são exortações benéficas aos bravos ferroviários, dos nossos melhores amigos.

Já uma vez, a propósito dum comunicado da C. P., demos esta explicação, mas é demais renová-la.

HOMENS DE TRABALHO E DE FÉ:
MUNIÇÕES PARA OS FERROVIÁRIOS!

Se é verdade que muitos operários cumpriram já o seu dever, contribuindo materialmente para os ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro, há já quasi dois meses em luta com o patrão-Estado, muitos outros trabalhadores manuais e intelectuais há ainda que não correspondem ao apelo da C. G. T., que nosso é.

Esses estão, porém, ainda a tempo de o fazer, para o que basta dirigirem-se à sede dos respectivos sindicatos, Federações, Uniões Locais ou à administração de A Batalha.

As diversas formas do Socialismo

O fim último dos socialistas, reformistas ou integralistas, é o mesmo: a formação da actual sociedade capitalista numa sociedade socialista, isto é, uma sociedade em que a posse dos meios de produção e dos bens em geral não é individual, mas sim colectiva ou comunista. Não há lugar agora, nem é o caso de mostrar as diferenças morfológicas dumha sociedade de propriedade privada ou dumha sociedade de propriedade comum. Consulte-se sobre este assunto o meu volume sobre «Socialismo e Anarquismo», publicado em 1915, em espanhol, português e russo. Estas diferenças variam alíás em concreto com o princípio da posse colectiva ou comum estar ligado a determinadas formas políticas. Podemos conceber a forma colectiva ou comum da posse dos bens, unida a uma forma política baseada na autoridade, na autocraquia, com uma forte hierarquia burocrática. Temos então o socialismo centralizado autoritário. E no passado já tivemos uma forma parcial, perto que primitivo reino, peruviano dos Incas e, na república jesuítica do Paraguai.

Pode-se também conceber esta forma colectiva ou comum dos bens, unida a uma forma política baseada na liberdade individual. Sem senhores. Una dissidência individualmente aceite, em tóda a liberdade. Sem imposição, nem sancção. É o comunismo anárquico, de que foram protagonistas no século passado, ainda hoje, os Reclus, os Malatesta, os Kropotkin.

Pesquisas destas diferenças morfológicas do fim a atingir, diferenças que alíás não existem uma vez atingido este fim, pode-se, sem medo de errar, afirmar que o fim é o mesmo para todos os socialistas. Mas caminhos diferentes lezem a este mesmo fim, e variam, segundo se pretende atingi-lo progressivamente ou dum só golpe.

No primeiro caso, não sómente o sistema reformista é indispensável, mas, ainda, é o único que se pode empregar. Consequentemente, os seus partidários tem que ser necessariamente «legalistas», isto é, só dentro dos quadros da sociedade capitalista, sem rompimento com a legalidade burguesa, a con-

Efeitos da derrota do general Wrangel

A FRANÇA NÃO RECONHECE O GOVERNO DOS SOVIETES

Mas autorizará as relações comerciais

PARIS, 25.—A comissão de negócios estrangeiros da Câmara reuniu hoje sob a presidência do sr. Barthout, tendo ouvido o sr. Georges Leygues. O exército alemão foi reduzido a 150.000 homens; a entrega do material alemão acentua-se e as entregas de carne são igualmente efectuadas.

Há urgência em proceder ao plebiscito na Alta Silésia, havendo várias dificuldades para resolver. O plebiscito terá lugar em 15 de Janeiro. A influência francesa facilitou o acordo de Reval.

Firmes protestos foram feitos em Berlim em virtude dos discursos pronunciados na România pelos srs. Echenbach e Simons.

O governo não perdeu de vista o interesse que há em construir um porto em Tanger.

Depois do auxílio ao general Wrangel a França evacuou 125.000 homens sobre os países mais próximos da Crimeia.

O governo francês não reconhece os Soviéticos, mas está disposto a autorizar as relações comerciais, não responsabilizando a França pelas transacções comerciais entre os industriais e os negociantes franceses e russos.

O sr. Georges Leygues espera que na questão grega os aliados afirmando a sua solidariedade. — Rádio.

EM ESPANHA

A greve de Rio-Tinto

Há quatro longos meses que dura a tragédia de Rio-Tinto, sem que por em quanto se veja a maneira de lhe pôr termo.

Trata-se mais dum lock-out do que dumha greve, pois que assim que os operários resolvem pedir um aumento de salário, o inglês Browning, o senhor absoluto de Rio-Tinto, fez logo cessar o trabalho, em todas as minas, declarando que, já dado a saque, como a greve era de ser a resolução de tam grave problema. Por isso, para atingir finalmente a vitória, essa vitória tam ardente disputada, tam bem merecida, tam justa e tam desejada, mas não tem os ferroviários a fazer que alongar um pouco mais a luta em que há dois meses se empenham com um desdono de que a história operária não registou muitos exemplos.

Terra à vista! A terra do triunfo já realmente se divide. Lutem os ferroviários um pouco mais e a distância que os separa desaparecerá. E' contudo, como já agora, em jôgo tódas as suas forças para não deixar que se consuma o esmagamento dumha classe tam querida de todos nós exactamente por já haver descurado o cumprimento do seu dever.

Por agora, firmeza apenas. Firmeza da parte dos grevistas, solidariedade da parte de tódas as outras classes!

NAS VÉSPERAS DO TRIUNFO

Um derradeiro esforço dos grevistas ferroviários e a vitória virá coroar o seu heróico e nobre movimento

Se a bandalheira política que nos dómina não tivesse ultrapassado já os últimos extremos de desastroso, a greve dos ferroviários do Estado estaria já há muito tempo terminada. Primeiro, porque os grevistas tem razão, e a quem razão deve reconhecer-se-lha. Se, segundo, porque o prolongamento dum movimento desta ordem, a paralisação dum serviço público de tamanha importância, acarreta prejuízos incalculáveis, prejuízos que tarde ou nunca se poderão remediar. A maior parte do material das redes ferroviárias do Estado está inutilizada. Depois do auxílio ao general Wrangel a França evacuou 125.000 homens sobre os países mais próximos da Crimeia.

O governo francês não reconhece os Soviéticos, mas está disposto a autorizar as relações comerciais, não responsabilizando a França pelas transacções comerciais entre os industriais e os negociantes franceses e russos. O sr. Georges Leygues espera que na questão grega os aliados afirmando a sua solidariedade. — Rádio.

As grevistas operárias que nos últimos dias se comprometeram a dispensar aos ferroviários continuaram a manter a sua greve, porque este Comité só disponibiliza alguma ajuda ao serviço em tempo de greve. Isto impõe que se realize a paralisação súbita do movimento.

As crianças, que por solidariedade operária fôram para Madrid, só no fim de 15 dias é que começaram a digerir normalmente, em vistas das muitas fomes que tinham sofrido!

Alguns grevistas, já fartos de sofrimentos, têm posto termo à vida, e tem sido tal a cordura com que tódos se têm portado que os próprios clérigos de Huelva — talvez, para evitar a explosão natural dos ódios que dentro em seu peito se estão acumulando — têm sido os primeiros a abrir quetas e subscrições para lhes atenuar um pouco a situação miserável.

No entanto, Browning, que ainda não muito se converteu à religião católica, mostra ignorar todos estes horrores, e a um representante do governo espanhol, que interveu no caso, para solucionar o conflito, respondeu ele, chamando-lhe bolchevista e revolucionário, não aceitando de forma alguma a plataforma daquela estação, não apresentando a sua apresentação.

O Porto sucede o mesmo, respeitando o pessoal as deliberações que haviam tomado nas suas sessões magnas do Barreiro, Lisboa, Pórt, Beja, Faro e Évora, realizadas no dia 24.

Um ou outro requerimento apareceu nas referidas direcções, mas apenas de alguns ferroviários que se encontram isolados na linha, os quais nada representam, pois foram limitadíssimos e apenas resultantes da falta de notícias sobre a marcha do

normente às classes trabalhadoras; que tal anomalia não pode subsistir por mais tempo; que a C. G. T. lançou um pelo aos trabalhadores no sentido de ser restado auxílio material mediato aos ferroviários; as classes da Igreja, da moralidade, em particular, e da religião, que vêm, 1.º, afirmar as resoluções da última assembleia, dando a adesão a qualquer movimento de carácter geral que a C. G. T. resolva levar a prática; 2.º estar de sobreaviso afim de momento oportuno prestar o auxílio para aquelas campanhas, a serem realizadas pelos governantes para reconhecerem o direito à vida dos trabalhadores da viação ceceada; 3.º nomear delegados em todas as oficinas para colherem donativos, assim se prestado pelo auxílio material mediato aos camaradas ferroviários em.

Foi encerrada a sessão, às 8 e meia, tendo levantados vivas à C. G. T., à Batalha e à greve ferroviária.

Em Vendas Novas

«Normalização» e outras notas interessantes

VENDAS NOVAS, 22.—Continua a normalização dos serviços ferroviários do Sul e Sueste a ser a mesma que a A Batalha tem dito ao governo e ao público, pelo qual se podem regular e por ser a verdadeira, havendo mais o que adiantar-se verá.

O combóio de passageiros vindos do Algarve, que devia passar em Vendas Novas, às 13 horas do dia 20, só passou

17 do dia 21, e os combóios de mercadorias continuam a ser os mesmos a que nos referimos em A Batalha de 19 do corrente. No dia 15 ardeu o combóio a barraca do faroleiro de Vendas Novas, com tudo que continha.

O faroleiro não se encontrava na estação, por ter ido, creio que a Lisboa,

para procura de cimento, para a construção do prédio do inspector Alexandre Matias. Este continua empregando os maiores esforços para que os ferroviários não ganhem a greve, para ele e os seus colegas receberem a grande pensada que lhes está oferecida, se conseguirem furar. Doutra forma não se explica tanto esforço, a não ser com a mira de em breve serem chefes do movimento ou Directores. O inspector de Vendas Novas já se sabe bem que é, ou o que quer.

Além de ser amarrado, ou de furar a greve, pois que em todos os serviços é risto.

Quando em manobras, dá berros para os militares, que nem o melhor comandante...

No dia 19 veio para Vendas Novas a máquina 120 da C. P. com pessoal, para fazer o serviço de manobras nesta estação.

No dia 20 o inspector-capataz conviou o respectivo maquinista a ir à Casa Branca fazer um combóio, ao que se recusou, afirmando não coherer a linha e só o pessoal do Sul competia fazer esse combóio, alegando que tinha estado em greve na C. P., por uma causa justa, como justa é do Sul e Sueste, e portanto nãoinha para Vendas Novas para atrair os seus camaradas, já bastante de custa estando no serviço de manobras, quanto mais fazer os combóios.

Como não fosse fazer o combóio, o inspector pediu pessoal do Sul, que chegou no dia 21, voltando neste dia a convidar o já referido maquinista para levar o combóio à Casa Branca, o qual novamente se recusou a ir mesmo porque não queria trair os seus camaradas.

Em vista da recusa, o inspector fez seguir com o combóio o pessoal do Sul, — pessoal militar — vindo ele também tripulando a máquina. O homenagem-Matas tem de fazer impossíveis para ganhar a greve, pois tem o prédio em construção e está ainda muito estrado.

Para desfazer mal entendidos, comem esclarecer que os empregados e suas famílias que se encontram na fábrica Herold, só devem esse especial favor ao sr. Antônio Rocha, encarregado da mesma fábrica, que, exponencialmente e da melhor vontade, lhes ofereceu tam valioso auxílio, não devendo esse pessoal a mais pessoa alguma intervir nesse sentido. — Um estrado.

Operários municipais

Reunem hoje, os Calceiros, às 20 horas; Construtores de Macadam, às 8 jardineiros, às 19 1/2, e os camarárados da Construção Civil, às 21, na sede do Sindicato Único da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Deixa-se a comparação de todos os camarárados, porque há assuntos de grande importância a tratar.

O Comitê enviou-nos a seguinte comunicação:

A incompetência da comissão executiva da câmara municipal tem feito prolongar este justo protesto que já dura 50 dias. A vantagem de verificarem-se benefícios, acentuando enormes prejuízos à cidade, impulsionando esses que nos temos que pagar, portanto, que todos se mantenham com a mesma firmeza do primeiro dia, para demonstrar as críturas que estão a frente da câmara que... por... a causa disso que não voltar mais no trabalho sem se sentir atendidas as reclamações que de tanto tempo vimos formulando.

Não reis vergonhos os vereadores em desver a cidade no estado em que se encontra, sem impôs, as ruas pejadas de detritos, lixos, acrescendo ainda a circunstância de que a estrada que pode tomar maior incremento, a falta de água ressentisse também que a praça pública e os bairros favoráveis, não obstante, aprovaram-se aumentos de tarifas para os potenciais de Santo Amaro.

Our nosso conflito continua por solucionar, porque, dizem, não tem verba, porque gastam-se fabulosas quantias em banquetes e coisas idênticas. Que é feito do dinheiro que não temos recebido? Não podem pagar os vereadores, que fazem favoráveis aos ricos armazéns, quando assim de cobrar cerca de 5.000 contos.

Não devia, pois, camaradas, retomar o serviço sem satisfazerem as nossas reclamações, porque, fazendo-o, cometem um crime não só contra vos, como contra as nossas companheiras e filhos. — O Comitê.

Na Polónia vitoriosa

Como nos outros países, a Polónia, depois de ter «vencido» a guerra, contra-se em circunstâncias desastrosas. Segundo o diário *Kurjer Polski*, em consequência da fome e das privações causadas pela guerra, a população, sobretudo de Varsóvia, tem sido dizimada por uma terrível epidemia de febre. Em Lódz os Sindicatos operários decidiram, por unanimidade, uma greve de 24 horas em sinal de protesto contra a fome quase absoluta de viveres. Os «pogroms» sucedem-se sem cessar contra os judeus, acusados de simpatizarem com os bolcheviques.

pois da prisão de seis ferroviários sob a acusação de praticarem actos hostis contra o Estado, uma grande parte da pessoal deixou de trabalhar.

A BATALHA :: no Porto ::

No teatro de S. Bento

Está em cheque o chefe do Estado

As classes têxteis organizam-se

PORTO, 22.—O Sindicato Único da Classe Têxtil está, por assim dizer, constituído. Apesar os operários cordeiros e os fabricantes de tapetes e alcetas vão, amanhã, discutir os seus estatutos, aderindo, também, ao Sindicato Único. A formação deste organismo é de um grande alcance para o levantamento moral e material dos operários têxteis, os quais, ultimamente, têm andado divididos. Os membros directivos deste novo Sindicato Único, vão iniciar, senão iniciaram já, uma intensa propaganda atinente à organização de toda a classe têxtil, conseguindo que ela, depois de elucidada sobre as vantagens do novo organismo unificado, ingresse em massa no seu seio, após o que tratará de melhorar as suas actuais e misérrimas condições de vida.

O Sindicato Único comunica-nos que, em virtude de se encontrar em gresso a pessoa da fábrica José Pinto & C.ª, de Campanha, vai reunir os estatutos para delinear direções sobre o mesmo conlito.

Em auxílio de «A Bandeira Vermelha»
No próximo domingo, 28, pelas 15 horas, uma comissão de operários amigos de A Bandeira Vermelha, promove uma velada social, em auxílio daquela semanário comunista, na Troupe Musical 3 de Novembro, à rua das Antas, 216. A velada, para a qual tem sido passados muitíssimos bilhetes, terá o seguinte programa: 1.ª parte, uma paixão feita por um conhecido militante operário; 2.º, recitativos por vários camaradas; 3.º, canções sociais.

Será sem dúvida, uma tarde de confraternização bem passada, tanto mais que se destina a socorrer um jornal revolucionário que s'tematicamente tem sido perseguido pela polícia do Estado.

Além de ser amarrado, ou de furar a greve, pois que em todos os serviços é risto.

Quando em manobras, dá berros para os militares, que nem o melhor comandante...

No dia 19 veio para Vendas Novas a máquina 120 da C. P. com pessoal, para fazer o serviço de manobras nesta estação.

No dia 20 o inspector-capataz conviou o respectivo maquinista a ir à Casa Branca fazer um combóio, ao que se recusou, afirmando não coherer a linha e só o pessoal do Sul competia fazer esse combóio, alegando que tinha estado em greve na C. P., por uma causa justa, como justa é do Sul e Sueste, e portanto nãoinha para Vendas Novas para atrair os seus camaradas, já bastante de custa estando no serviço de manobras, quanto mais fazer os combóios.

Como não fosse fazer o combóio, o inspector pediu pessoal do Sul, que chegou no dia 21, voltando neste dia a convidar o já referido maquinista para levar o combóio à Casa Branca, o qual novamente se recusou a ir mesmo porque não queria trair os seus camaradas.

Em vista da recusa, o inspector fez seguir com o combóio o pessoal do Sul, — pessoal militar — vindo ele também tripulando a máquina. O homenagem-Matas tem de fazer impossíveis para ganhar a greve, pois tem o prédio em construção e está ainda muito estrado.

Para desfazer mal entendidos, comem esclarecer que os empregados e suas famílias que se encontram na fábrica Herold, só devem esse especial favor ao sr. Antônio Rocha, encarregado da mesma fábrica, que, exponencialmente e da melhor vontade, lhes ofereceu tam valioso auxílio, não devendo esse pessoal a mais pessoa alguma intervir nesse sentido. — Um estrado.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Quadros tipográficos dos jornais

A comissão de estudo, composta de delegados de todos os quadros tipográficos dos jornais diários de Lisboa e da Associação dos Compositores Tipográficos e Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, e constituída com o fim de estudar as propostas e moções nas últimas assembleias apresentadas, bem como as reclamações a fazer às Empresas jornalísticas e a forma mais viável de as pôr em prática, tem reunido, regularmente, dia sim, dia não, tendo-se efectuado ontem a 6.ª assembleia.

A discussão dos assuntos apresentados ao seu estudo tem decorrido de forma interessante e serena, durante a qual se têm nomeado sub-comissões com o encargo de darem parecer sobre os referidos assuntos. Assim, para o parecer acerca das moções e propostas, foram nomeados os representantes dos quadros de A Epoca, República e Diário de Notícias; para o parecer sobre as reclamações a fazer às empresas, e das propostas fundamentais da república portuguesa.

Há, havia — talvez — a apoiar a atitude do ministério demissionário, um elemento estranho ao parlamento, visto que lhe era superior, pois que era destinado a modificar, ou a aniquilar a resistência da câmara dos deputados.

Está em cheque o chefe de Estado.

Nomecu — é verdade — que no uso de um direito constitucional — um ministério a câmara dos deputados — praticamente a entidade predominante na instituição parlamentar — expulsou.

Dá-se um conflito político. Dá-se a confusão de poderes.

E' esta a conclusão lógica dos principios fundamentais da república portuguesa.

E' possível a salvação?

Com tais princípios, não.

Na sessão de ontem o primeiro orador a usar da palavra foi o sr. Cunha Lial, que declarou que o governo ficará impossibilitado de governar dentro da lei, enquanto o senado não votar a sua proposta ontem votada na câmara dos deputados.

Falam depois os srs. José Barbosa, Eduardo de Sousa, Alberto Jordão e Ladislau Batalha, que condensam o que se passou na sessão noturna de anteontem e se manifesta contra a instabilidade dos governos no poder, apresentando o sr. Mem Verdal, a despeito de estar filiado no partido democrático, uma moção de confiança no governo.

Faldram ainda os srs. Bartolomeu Sequeira, João Camões e D. das Silvas, que declara que a minoria socialista se desinteressa da maneira como a situação política foi resolvida, entendendo que todos os elementos da república devem pôr de parte as paixões políticas.

Usa então o presidente da mesa das assembleias que fizeram parte da mesa das comissões de ontem.

Estão concluídos os trabalhos desta comissão, vai ser elaborado, rapidamente, o seu relatório, a apreciar a sua validade e tentar a aprovação das moções.

É a hora de se tornar a juntar os quadros que fizeram parte da mesa das assembleias de ontem.

Os nossos «credores»

Salte uma portaria de louvor!

Encontra-se preso no calabouço nº 8 do governo civil um prisioneiro de extrema gravidade, cuja captura se deve ao bemérito chefe da esquadra que fica quasi fronteira ao chafariz do Alto do Pina, cujo nome não vem para o caso.

Mas quem supõe que seja o criminoso? Horror! Trata-se nada mais nada menos do que... do guarda da jarda que... é de confiança.

O caso foi assim:

O guarda-chafariz da A Batalha — está claro que era para desfilar que ele ia e em harmonia com o tétrico piano que concebera deixava, fingindo-se entusiasmado com a leitura do nosso jornal, por entre comentários à altura da Câmara Municipal, deixava — historiavam-nos — correr a jorros turvos aquela água que a generosa Câmara Municipal dispensa tam pacificamente à cidade.

O pleno — não surgiu a providencial intervenção do excelentíssimo e benemerito senhor chefe dos detritos, lixos, acrescendo ainda a circunstância de que pode tomar maior incremento, a falta de água ressentisse também que a praça pública e os bairros favoráveis, não obstante, aprovaram-se aumentos de tarifas para os potenciais de Santo Amaro.

Our nosso conflito continua por solucionar, porque, dizem, não tem verba, porque gastam-se fabulosas quantias em banquetes e coisas idênticas. Que é feito do dinheiro que não temos recebido? Não podem pagar os vereadores, que fazem favoráveis aos ricos armazéns, quando assim de cobrar cerca de 5.000 contos.

Não devia, pois, camaradas, retomar o serviço sem satisfazerem as nossas reclamações, porque, fazendo-o, cometem um crime não só contra vos, como contra as nossas companheiras e filhos. — O Comitê.

Operários municipais

Reunem hoje, os Calceiros, às 20 horas; Construtores de Macadam, às 8 jardineiros, às 19 1/2, e os camarárados da Construção Civil, às 21, na sede do Sindicato Único da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Deixa-se a comparação de todos os camarárados, porque há assuntos de grande importância a tratar.

O Comitê enviou-nos a seguinte comunicação:

A incompetência da comissão executiva da câmara municipal tem feito prolongar este justo protesto que já dura 50 dias. A vantagem de verificarem-se benefícios, acentuando enormes prejuízos à cidade, impulsionando esses que nos temos que pagar, portanto, que todos se mantenham com a mesma firmeza do primeiro dia, para demonstrar as críturas que estão a frente da câmara que... por... a causa disso que não voltar mais no trabalho sem se sentir atendidas as reclamações que de tanto tempo vimos formulando.

Não reis vergonhos os vereadores em desver a cidade no estado em que se encontra, sem impôs, as ruas pejadas de detritos, lixos, acrescendo ainda a circunstância de que a estrada que pode tomar maior incremento, a falta de água ressentisse também que a praça pública e os bairros favoráveis, não obstante, aprovaram-se aumentos de tarifas para os potenciais de Santo Amaro.

Our nosso conflito continua por solucionar, porque, dizem, não tem verba, porque gastam-se fabulosas quantias em banquetes e coisas idênticas. Que é feito do dinheiro que não temos recebido? Não podem pagar os vereadores, que fazem favoráveis aos ricos armazéns, quando assim de cobrar cerca de 5.000 contos.

Não devia, pois, camaradas, retomar o serviço sem satisfazerem as nossas reclamações, porque, fazendo-o, cometem um crime não só contra vos, como contra as nossas companheiras e filhos. — O Comitê.

Na Polónia vitoriosa

Como nos outros países, a Polónia, depois de ter «vencido» a guerra, contra-se em circunstâncias desastrosas. Segundo o diário *Kurjer Polski*, em consequência da fome e das privações causadas pela guerra, a população, sobretudo de Varsóvia, tem sido dizimada por uma terrível epidemia de febre. Em Lódz os Sindicatos operários decidiram, por unanimidade, uma greve de 24 horas em sinal de protesto contra a fome quase absoluta de viveres. Os «pogroms» sucedem-se sem cessar contra os judeus, acusados de simpatizarem com os bolcheviques.

Não poisa de prisão de seis ferroviários sob a acusação de praticarem actos hostis contra o Estado, uma grande parte da pessoal deixou de trabalhar.

A BATALHA

de beneficência

A comissão organizadora das festas comemorativas do aniversário da República, reuniu nos paços do concelho e resolveu que o saldo de 1.473.552 fôsse distribuído pelas seguintes instituições de beneficência: Assistência Infantil de Santa Isabel, 200.000; Asilo de S. João e Ásilo Oficina de Santo Antônio, 150.000 a cada; Assistência dos Inválidos do Trabalho, 735.52; Cantinas da Academia dos Estudos Sociais, Alcântara, Marques de Pombal, S. Mamede, S. Miguel e